

Representações

O narcisismo tem levado as pessoas à utilização de vários recursos em busca de uma atuação social de acordo com a atual cultura de espetáculo. Um deles é o uso de drogas (ilícitas ou medicamentos). Esse será o tema da Conferência do Mês "Sociedade de Performance e Drogas", com o professor e psicanalista Joel Birman, no dia 30 de março.

A Conferência do Mês de abril (dia 19) "Imagem: entre História e Fabulação", com a professora Ana Maria Belluzzo, também tratará da "criação" de uma realidade desejada. A autora de "O Brasil dos Viajantes" (1994) desta vez se volta para imagens que, apesar de serem obras de ficção, adquiriram o *status* de representação real de fatos históricos. O estudo de caso será sobre o quadro "A Primeira Missa" (1861), de Victor Meirelles.

Num momento em que a análise sociológica a partir do ponto de vista exclusivo do Estado nacional não reflete mais a realidade social, surge a necessidade de uma mudança substantiva na prática das ciências sociais. Esse é o tema do ciclo temático "As Ciências Sociais e o Mundo Moderno", com o sociólogo Octavio Ianni, a partir de 18 de abril.

Págs. 5 a 7

USP FM

93.7

CONTEXTO

Domingo . 10h30

Um programa produzido pelo IEA

2

Revista
Estudos
Avançados

3

Queimadas:
mitos e fatos

4

A economia
como ela é...

7

Eventos de
março e abril

8

Diretrizes
éticas para
a USP



Uma das cenas de São Paulo fotografadas por João Musa

Revista Estudos Avançados Sumário do nº 41

Dossiê Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo

Correntes Teóricas

- **Ortodoxia Neoclássica** - Eleutério Prado
- **O Desenvolvimento Cepalino: Problemas Teóricos e Influências no Brasil** - Renato Perim Colistete
- **Incursões Marxistas** - Maurício Shalsin Coutinho
- **Eclétismo em Confronto** - Mário Ferreira Presser

Temas em Debate

- **A Distribuição da Renda e o Crescimento Econômico** - Rodolfo Hoffmann
- **A Moeda, o Crédito e o Financiamento da Produção** - Flávio Azevedo Marques de Saes

Figuras Representativas

- **Eugênio Gudín** - Ricardo Bielschowsky
- **Octavio Gouvêa de Bulhões** - Fausto Saretta
- **Ignácio Rangel** - Fernando Cardoso Pedrão
- **Mário Henrique Simonsen** - Rubens Penha Cysne

Produção Universitária

- **Unicamp** - Wilson Cano
- **UFRJ** - Carlos Lessa

Ciências

- **A Criação Científica segundo Poincaré e Einstein** - Michel Paty
- **Gleb Wataghin** - R. A. Salmeron
- **As Estruturas Territoriais dos Insetos** - Witold Zmitrowicz

Criação - Fotografia

- **Ver São Paulo** - Fotos de João Musa e texto de Paulo Melo Bastos

Pensamento econômico no Brasil

A revista **Estudos Avançados** publica na edição nº 41, com lançamento em abril, a primeira parte do dossiê "Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo", coordenado pelo editor convidado Tamás Szmrecsányi.

Na apresentação do conjunto de textos, Szmrecsányi cita a diferenciação estabelecida por Joseph Alois Schumpeter (1883-1950) entre os conceitos de pensamento econômico em geral, economia política e economia. Schumpeter considerava a economia (ou análise econômica) o conceito realmente relevante, por incluir os aspectos propriamente científicos tanto do pensamento econômico quanto da economia política. O editor convidado diz ter procurado ater-se à essa posição, "dando preferência ao confronto de idéias científicas em vez de meras comparações de políticas econômicas, ou simples apresentações de determinados pontos de vista sobre a situação e o desenvolvimento da economia em que vivemos".

Os trabalhos foram agrupados em quatro blocos temáticos. O primeiro, com quatro ensaios, refere-se às principais correntes teóricas do atual pensamento econômico brasileiro e é o único conjunto de textos publicado em sua totalidade. O segundo bloco é relativo aos temas em debate e constituído de dois artigos, sendo que os demais serão publicados em próxima edição da revista. Parte das análises de figuras representativas já falecidas constituem o terceiro bloco, também a ter continuidade em outra edição. O quarto bloco é dedicado à produção universitária (nesta edição: Unicamp e UFRJ), mas deverá contemplar na segunda parte do dossiê outras instituições de formação e difusão do pensamento econômico no Brasil contemporâneo, tais como os centros de pesquisa, encontros científicos e periódicos especializados.

A seção "Ciências" do nº 41 contém artigos de filosofia e história da ciência - respectivamente, "A Criação Científica segundo Poincaré e Einstein", de Michel Paty, e "Gleb Wataghin", de R. A. Salmeron - e um texto do urbanista Witold Zmitrowicz sobre "As Estruturas Territoriais dos Insetos".

A seção "Criação" traz desta vez o trabalho do fotógrafo João Musa sobre a paisagem urbana paulistana e sua gente. São 15 fotos acompanhadas de texto do arquiteto Paulo Bastos, que considera o trabalho de Musa uma leitura da cidade ao mesmo tempo "crítica e arguta, sensível às formas, espaços e contrastes de luz e textura da urbanização paulistana, atenta ao homem nela presente, paradoxalmente quase estranho a ela".



Mitos e fatos sobre as queimadas

Os efeitos das queimadas na qualidade do ar, na degradação dos solos e na saúde humana são evidentes. Os gases e aerossóis (partículas em suspensão) produzidos atingem em questão de dias regiões distantes e até países da Oceania. No período da seca no Brasil Central, é comum em algumas cidades do interior os níveis de aerossóis excederem os índices estipulados pela Organização Mundial da Saúde. Até na cidade de São Paulo já não é desprezível em certos períodos a participação de gases de queimadas, transportados pelos ventos, na poluição do ar.

Para melhor compreensão de todos os aspectos ligados a esse grave problema ambiental, Pedro Leite da Silva Dias, professor do Instituto Astronômico e Geofísico da USP e conselheiro do IEA, está coordenando o projeto “Queimadas: Mitos e Fatos”, que resultará num livro com lançamento previsto para ainda este ano. O trabalho é uma parceria entre o IEA e a Academia Brasileira de Ciências.

De acordo com Dias, atribui-se erroneamente aos índios o uso no passado da queimada de uma forma indiscriminada. Num dos capítulos do livro, Mauro Leonel, professor visitante do IEA, informa que a queimada indígena para a caça ou limpeza de área para plantação era bastante controlada, com corredores para que os animais pudessem tráfegar e posterior distribuição de sementes para recuperação das áreas degradadas. O coordenador do projeto diz que há indícios de períodos com queimadas extensivas no Brasil há 11 mil e entre 2 e 3 mil anos, devido a longas secas.

Dias destaca o papel da queimada no que se refere à emissão de gases na atmosfera: “Muitos deles são precursores do ozônio troposférico (próximo à superfície), que é danoso à saúde das pessoas, ao contrário do ozônio

‘bom’, estratosférico, que atenua a irradiação ultravioleta”.

Houve um grande progresso no monitoramento das queimadas por satélite, projeto que envolve o Inpe e a Embrapa há 13 anos, com resultados notáveis, segundo Dias. “O que falta é mais fiscalização e autuação daqueles que infringem a lei e mais educação ambiental sobre os riscos da queimada e seus impactos negativos na saúde, solo e ar.”

No caso da Amazônia, Dias comenta que os estudos recentes da dinâmica do desmatamento na região de fato indicam que as estradas são o foco irradiador principal: “Ao largo delas surgem áreas desmatadas com o uso indiscriminado de queimadas. Nesse caso, o que é preciso é um incentivo ao extrativismo não-madeireiro e aos empreendimentos agro-silvo-pastoris sustentáveis”. ^A

O livro “Queimadas: Mitos e Fatos” tratará dos seguintes tópicos:

- uma visão paleoclimática sobre as queimadas;
- a cultura indígena do fogo;
- o fogo no período colonial;
- hábitos agrícolas atuais;
- impacto do fogo na vegetação e no solo;
- o papel dos aerossóis e dos gases na atmosfera;
- o impacto na biomassa;
- os efeitos na saúde humana;
- o balanço de carbono e o papel da queimada no ciclo do carbono;
- monitoramento de queimadas;
- previsão de risco de incêndio;
- modelagem matemática das queimadas;
- políticas públicas para o problema.

A economia como ela é...



“O brasileiro vai pouco a pouco descobrindo que foi iludido por promessas sobre as maravilhas que seriam proporcionadas pela abertura econômica, liberalização, privatização... Espero que essa crise que marcou os últimos anos da escola econômica brasileira tenha o efeito salutar de fazer o Brasil despertar para a necessidade de adotar uma posição mais equilibrada.” O comentário é do economista Paulo Nogueira Batista Jr., da FGV-SP e ex-professor visitante do IEA, que no final de 2000 lançou o livro “A Economia como Ela É...” (Editora Boitempo). A obra reúne versões revistas de trabalhos que desenvolveu no IEA, além de outros textos acadêmicos e artigos que publicou no jornal “Folha de S.Paulo”.

O título é uma homenagem a Nelson Rodrigues, uma fonte de inspiração de muitos dos textos, segundo Batista Jr. “Em nome da chamada globalização, outro tema presente no livro, se fez muita barbaridade, como a desnacionalização da economia, e estamos sendo governados por brasileiros que têm o sotaque espiritual marcado, que governam voltados muito mais para o exterior do que para a realidade brasileira e os interesses do país, igual àquelas pessoas que viajam para os EUA e Europa e voltam com ares de estrangeiros, como diria Nelson Rodrigues.”

Só há uma saída, na opinião do economista: “O Brasil tem de se conscientizar que precisa se tornar cada vez mais independente dos mercados financeiros mundiais e do discurso único que emerge a partir da pressão das entidades internacionais” ^A

Coleção Documentos

“Samuel Pessoa” é o título do novo caderno da “**Coleção Documentos**”, homenagem à memória do parasitologista Samuel Pessoa (1898-1976), motivo de seminário com Luiz Hildebrando Pereira da Silva (ICB), Luís Rey (Fiocruz), Erney Plesmann de Camargo (ICB) e Gil Pessoa, filho do homenageado, em 20 de setembro de 2000. O caderno traz textos dos dois primeiros, do artista plástico Nuno Ramos, neto de Pessoa, e de Gilda Correa Fleury, sobrinha e aluna do cientista. A relação de todos os cadernos da coleção está no site do IEA: www.usp.br/iea. Informações: telefones (11) 3818-3919 e 3818-4442 e e-mail estavan@edu.usp.br. ^A



Luiz Hildebrando Pereira da Silva durante a homenagem a Samuel Pessoa

Novo conselho



D. Paulo Evaristo Arns, representante da sociedade civil

Desde fevereiro, o Conselho Deliberativo do IEA conta com a participação de quatro novos membros, em substituição àqueles cujos mandatos se encerraram: d. Paulo Evaristo Arns, arcebispo emérito de São Paulo, é o novo representante da sociedade civil, os professores Arnaldo Mandel (IME) e Yvonne Mascarenhas (IFSC) ingressaram em vagas destinadas a docentes e Marcos Grisotto é o novo representante discente. Permanecem no conselho os professores Alfredo Bosi (FFLCH e diretor do IEA) Gerhard Malnic (ICB e vice-diretor do IEA), Pedro Leite da Silva Dias (IAG) e Nilson José Machado (FE). ^A

Desafios para as ciências sociais

SOCIOLOGIA

Os dilemas que surgem nesta transição para o século 21, com o fim do bipolarismo que organizava a geopolítica internacional, um novo surto de expansão do capitalismo e uma crise do Estado-Nação, levam à necessidade de reavaliação dos conceitos e métodos das ciências sociais, segundo o sociólogo Octavio Ianni, da Unicamp, que faz de 18 de abril a 16 de maio o Ciclo de Conferências Temáticas “As Ciências Sociais e o Mundo Moderno”.

Ianni identifica um novo horizonte com graves problemas, conhecidos e novos: “Se somarmos problemas antigos ainda cruciais como a questão trabalho/capital e a questão étnica, ambas agora abertamente mundiais, com novos problemas como os conflitos religiosos, vemos que estamos diante de um cenário no qual a clássica e fundamental questão social se transformou numa questão mundial”.

Outro aspecto que não pode ser menosprezado na sua opinião é o drástico declínio da soberania nacional, pois “todos sabemos que os governos gerem as nações rigorosamente segundo as diretrizes das corporações transnacionais, do FMI e do Banco Mundial”.

Com algumas exceções em certos países, Ianni considera que os cientistas sociais continuam a pensar a sociedade, partidos, sindicatos, democracia, cidadania e outras questões em termos nacionais. “É compreensível que seja assim, mas é anacrônico.” Para ele, a atual ruptura histórica exige uma ruptura epistemológica, uma vez que “as ciências sociais estão sendo desafiadas a repensar seus conceitos e a formular novos conceitos”.

O ciclo acontece durante cinco quartas-feiras, de 18 de abril a 16 de maio, às 10h, na IEA. A taxa de inscrição é de R\$ 30,00.

Informações: telefones (11) 3818-3919 e 3818-4442 e e-mail iea@edu.usp.br. ^A

Ianni: “Novos e velhos problemas agora em escala mundial”



As Ciências Sociais e o Mundo Moderno

Programa

ABRIL

- Dia 18 As Ciências Sociais e o Desencantamento do Mundo
- Dia 25 O Contraponto Oriente e Ocidente

MAIO

- Dia 2 A Dialética Escravo e Senhor
- Dia 9 O Mundo Sistemico
- Dia 16 A Visão Histórica do Mundo

informativo ^A ie]

ano XIII . nº 62
mar . abr
2001

Universidade de São Paulo

Reitor
Jacques Marcovitch
Vice-Reitor
Adolpho José Melfi

Instituto de Estudos Avançados

Conselho Deliberativo

Alfredo Bosi (diretor)
Gerhard Malnic (vice-diretor)
Arnaldo Mandel
Marcos Grisotto
Nilson José Machado
Paulo Evaristo Arns
Pedro Leite da Silva Dias
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Bellesa (MTB-SP 12.739),
e-mail: mbellesa@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, telefones (11) 3818-3919 e
3818-4442, fax (11) 3031-9563,
e-mail: iea@edu.usp.br

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

Impressão

Coordenadoria de
Comunicação Social
da USP

Quando a fábula vira história



“A primeira missa não é um símbolo fundamental, mas um símbolo historicamente constituído”

Belluzzo: crítica à reedição do mito nas comemorações dos 500 anos



ARTE

Imagens que retratam fatos históricos acabam adquirindo valor documental desproporcional à sua condição real de obra de ficção, condicionada por pontos de vistas pessoais e ideológicos. No livro “O Brasil dos Viajantes” (1994), Ana Maria Belluzzo, professora titular de história da arte da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), mostrou o país pensado e construído com o imaginário dos artistas viajantes dos séculos 16 ao 19. Seu novo trabalho discute os processos de constituição de imagens que passaram a ter valor de documentos realistas. Na Conferência do Mês “Imagem: entre História e Fabulação”, além de tratar da ficção presente nos trabalhos dos viajantes, analisará o caso do quadro “A Primeira Missa” (1861), de Victor Meirelles (1832-1903), que ajudou a consolidar a primeira missa como um mito fundador do Brasil.

Em “O Brasil dos Viajantes” - cujo acervo iconográfico será incorporado ao banco de dados do Núcleo de Estudos Brasil-França (Nupebraf), sediado no IEA -, Belluzzo procura “distanciar o que é um documento da vida real do que é uma construção de mentalidades europeias, apoiadas em certos padrões estéticos”. Um dos exemplos que cita é o uso despropositado de desenhos de Debret para estudos de história.

A preocupação da conferencista é tentar compreender o que pauta as “compreensões, categorias, pensamentos e sensibilidades que se organizam nas obras dos viajantes”. Para ela, a única pessoa que conseguiu ficar atenta à dimensão ficcional das imagens dos viajantes foi o sociólogo Sérgio Buarque de Hollanda (1903-1982).

Apesar das manifestações no período colonial, como no Ciclo do Ouro, para Belluzzo, o processo expressivo a partir de um olhar autóctone só passa a existir de fato no século 19, com o surgimento da imprensa, da academia e da atividade de pintores e escultores brasileiros ou aqui fixados.

“A Primeira Missa” faz parte da tentativa da cultura brasileira de se organizar a partir de valores próprios e dentro do contexto da afirmação de Estados nacionais na época. “Surgem imagens que dizem respeito à Nação, esta também uma construção ideológica, pois o Estado era escravocrata e a cidadania extremamente precária.”

Belluzzo demonstra a força adquirida pelo quadro de Meirelles com o fato de Humberto Mauro ter feito o filme “Descobrimento do Brasil” (1938) inteiramente estruturado a partir daquela imagem; e mesmo Portinari, “meio a contragosto, acabou pintando ‘A Primeira Missa do Brasil’ em 1948, e a fez basicamente com portugueses, pois para ele a primeira missa era coisa de europeus”.

Chega-se ao ano 2000 e a comemoração governamental dos 500 anos se dá com a primeira missa, em Cabralia, via televisão: “A primeira missa pode ser um capítulo da história com os portugueses, mas acabou se tornando um modo inconsciente de representarmos o momento fundador, se tornou um mito de origem. Não é um símbolo fundamental, mas um símbolo historicamente constituído”.

Belluzzo questiona a reedição desse mito “num momento de reflexão da história de um país colonizado e que sofreu um processo de catequese violento, aniquilador das culturas indígenas”.

MARÇO

Dolarização *versus* Pluralismo Monetário nas Américas: a Controvérsia Vista do Brasil

Conferencistas: Luiz Gonzaga Belluzzo, Paulo Lira, Celso Martone, Paulo Nogueira Batista Jr., Affonso Celso Pastore, Samuel Pinheiro Guimarães, Eduardo Gianetti da Fonseca, Delfim Netto, Armínio Fraga e Daniel Glaser.
Iniciativa: IEA e Senado Federal
Data: 22 de março, das 9h30 às 18h
Local: Senado Federal, Brasília, DF

Políticas Públicas e Direitos Humanos
(Curso de Extensão Universtária)

Coordenadores: Fábio Konder Comparato (FD-USP), Dalmo Dallari (FD-USP) e Maria Victória Benevides (FE-USP)
Iniciativa: Cátedra Unesco-USP de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância, Centro de Direitos Humanos (CDH) e Consórcio Universitário pelos Direitos Humanos USP/PUC-SP/Universidade de Columbia-Nova York
Data: 21 e 28 de março; 4, 11, 18 e 25 de abril; 2 e 9 de maio: sempre às 19h
Local: Auditório da Faculdade de Direito da USP, Largo São Francisco, São Paulo, SP
Taxa: R\$ 30,00
Inscrições: CDH (Rua Riachuelo, 185, 7º andar), Consórcio Universitário pelos Direito Humanos (Rua Caio Prado, 102, sala 41) e IEA
Infomações: Telefones 3111-4091 e 3129-3584, e-mail cdh@cdh.org.br

Sociedade de Performance e Drogas
(Conferência do Mês)

Conferencista: Joel Birman (UFRJ)
Iniciativa: IEA
Data: 30 de março, às 9,30h
Local: IEA

ABRIL

As Ciências Sociais e o Mundo Moderno
(Ciclo de Conferências Temáticas)

Conferencista: Octavio Ianni (Unicamp)
Iniciativa: IEA
Data: 18 e 25 de abril e 2, 9 e 16 de maio, às 10h
Local: IEA
Taxa: R\$ 30,00
Infomações e Inscrições: IEA

Imagem: entre História e Fabulação
(Conferência do Mês)

Conferencista: Ana Maria Belluzzo (FAU-USP)
Iniciativa: IEA
Data: 19 de abril, às 10h
Local: IEA

Performance e Drogas

O psicanalista Joel Birman, professor titular do Instituto de Psicologia da UFRJ, faz no dia 30 de março, às 9h30, a Conferência do Mês “Sociedade de Performance e Drogas”. Ele falará sobre as relações entre a difusão e a profusão do uso de drogas (tanto as ilícitas quanto aquelas medicamente controladas) com o funcionamento da atual sociedade do espetáculo e da cultura do narcisismo.

Além de lecionar na UFRJ, Birman é professor adjunto do Uerj e pesquisador do Laboratório de Teoria Psicanalítica da Universidade de Paris 7. Suas publicações recentes são: “Cartografias do Feminino” (1999), “Mal-Estar na Atualidade” (1999) e “Entre Cuidado e Saber de Si” (2000).

O conferencista será apresentado por Elisa Maria Parahyba Campos, professora titular do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP. Para ela, a abordagem de Birman é extremamente atual dada a elasticidade na aceitação do consumo de drogas ilícitas e o hábito de as pessoas usarem medicamentos para atenuação de suas angústias sem um processo de compreensão de sua subjetividade.

Campos menciona que a cultura de espetáculo/performance estimulada pela mídia e o narcisismo estão intimamente ligados numa sociedade onde ser competitivo é o padrão de conduta esperado. Analisando as últimas obras de Birman, cita que o psicanalista identifica um mal-estar da sociedade associado ao culto do superficial, ocasionado pela destruição do contato do ser humano com o seu próprio desejo e onde as drogas se tornam um recurso fácil - mas paliativo - para que as pessoas respondam as exigências sociais.

PSICANÁLISE

Diretrizes
éticas

A Comissão Preparatória para Sugerir Diretrizes de um Código de Ética da USP está recebendo contribuições de toda a comunidade uspiana até o dia 31 de março. A comissão foi instituída no IEA por solicitação do reitor Jacques Marcovitch. A primeira discussão pública ocorreu em 29 de novembro de 2000, durante o "Fórum USP".

De acordo com o professor Alfredo Bosi, diretor do IEA e coordenador da comissão, o código de ética será um trabalho complexo e de longo prazo a ser realizado no âmbito do Conselho Universitário, com o estabelecimento de condutas e posturas éticas a serem observadas no ensino, pesquisa, administração e atividades de extensão da universidade, bem como no relacionamento entre docentes, alunos e servidores e da USP com a sociedade. "O objetivo da atual comissão, que ainda está em fase exploratória da questão, é estabelecer as diretrizes gerais que serão consideradas na futura elaboração do código."

A comissão é constituída por seis professores titulares: William Saad Hossne, professor emérito da Unesp e presidente do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos; Alberto Carvalho da Silva, professor emérito da Faculdade de Medicina, professor honorário do IEA e integrante da Comissão de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da USP; Paschoal Senise, professor emérito do Instituto de Química e professor honorário do IEA; Dalmo Dallari, titular da Faculdade de Direito e coordenador da Cátedra Unesco de Educação para a Paz, Direitos Humanos, Democracia e Tolerância; Fábio Goffi, professor emérito da Faculdade de Medicina; e Alfredo Bosi, titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, diretor do IEA e coordenador da comissão.



**As contribuições
devem ser
enviadas para:**

Fausta Katuni, assistente acadêmica, Instituto de Estudos Avançados da USP, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, 05508-900, Cidade Universitária, São Paulo, SP, e-mail iea@edu.usp.br e fax (11) 3031-9563.